



UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA



SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

UNIFEOB
CENTRO UNIVERSITÁRIO DA FUNDAÇÃO DE ENSINO
OCTÁVIO BASTOS
ESCOLA DE NEGÓCIOS ONLINE
GESTÃO FINANCEIRA

PROJETO INTEGRADO
RISCO E FLUXO DE CAIXA



MÓDULO GESTÃO FINANCEIRA

FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA – PROF.
DANILO MORAIS DOVAL

GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCOS – PROF. DANILO
MORAIS DOVAL

ESTUDANTES:

Bruno de Lucena Miguel - 1012019100464

Lucas Eduardo de Paiva- 1012018200082

SÃO JOÃO DA BOA VISTA, SP

DEZEMBRO, 2019

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	3
2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA	4
3. PROJETO INTEGRADO	5
3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA	5
3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC	6
3.1.2 ANÁLISE DA DFC	8
3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO.....	9
3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO.....	10
3.2.2 FRAUDE E RISCOS	11
4. CONCLUSÃO.....	13
REFERÊNCIAS	14
ANEXOS.....	15

1. INTRODUÇÃO

O projeto deste modulo terá como propósito analisar a Demonstração dos Fluxos de Caixa de uma empresa real e os possíveis riscos envolvidos no negócio.

Essas unidades ministradas neste modulo tem como base auxiliar nas análises que são indicadores de saídas e entradas, e também investimentos, todos eles feitos em uma empresa. Iremos entender os aspectos do gerenciamento de riscos, e os requisitos fundamentais para implantação de uma cadeia de suprimentos seguros, e os impactos variáveis.

2. DESCRIÇÃO DA EMPRESA

Natura Cosméticos S/A, tendo como CNPJ 71.673.990/0001-77 foi fundada em 1969 com a abertura de uma pequena loja em São Paulo.

A Natura é uma marca de origem brasileira, nascida das paixões pela cosmética e pelas relações, presente em sete países da América Latina e na França. No Brasil, é a indústria líder no mercado de cosméticos, fragrâncias e higiene pessoal, assim como no setor da venda direta.

Tendo como principal objetivo criar e comercializar produtos e serviços que promovam o bem-estar/estar bem. Trabalho com diversos tipos de produtos desde sabonetes, cremes e também perfumaria, visando sempre a relação empática, bem-sucedida, prazerosa, do indivíduo com o outro, com a natureza da qual faz parte, com o todo.

3. PROJETO INTEGRADO

3.1 FINANÇAS CORPORATIVAS E CONTROLADORIA

Aplicação financeira é a compra de um ativo financeiro na expectativa de que, com o tempo, ele produza um retorno financeiro. Ou seja: espera-se não só obter de volta o capital investido, como também um excedente, a título de juros ou dividendos.

Um investimento, em termos econômicos, é capital que se aplica com o intuito de obter rendimentos a prazo. Esta aplicação supõe uma escolha que resigna um benefício imediato por um futuro e, em geral, improvável.

Financiamento é uma dívida feita entre o consumidor e o banco ou financeira. Estas empresas cedem o dinheiro apenas para o cliente que vai comprar um bem.

Quando começamos a analisar as questões de aplicações, investimentos e financiamentos da empresa é possível analisar que:

A empresa faz aplicações em títulos e valores mobiliários, sendo somente no ano de 2018 totalizando um total de 4.038.578 reais, sendo esse um investimento no qual trará resultados a empresa; totalizando também um valor de 320.593 reais de caixa líquido dos investimentos.

Já nas questões de financiamento, vemos que a empresa captou muito dinheiro para custear suas operações, sendo esse no valor de 294.842 reais, ainda sendo um valor 10 vezes menor que a do ano anterior.

3.1.1 A DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA – DFC

A Demonstrações dos fluxos de caixa se baseia em um relatório contábil específico onde demonstra os valores de caixa de entrada e saída da empresa e também os resultados de cada um dos fluxos. Tendo como objetivo auxiliar a exemplificar e analisar a capacidade de giro do caixa e equivalentes do caixa em um certo determinado período com base em seus pagamentos e recebimentos.

Para as sociedades de capital aberto ou com patrimônio líquido superior a R\$ 2 milhões, a obrigatoriedade foi determinada pela lei nº 11.638/2007, que entrou em vigor em 2008. Já para as Pequenas e Médias Empresas (PMEs), a determinação está na NBC TG 1000. Sua demonstração deve ser apresentada pelo menos uma vez por ano, junto aos outros relatórios contábeis presentes no balanço da empresa. Através do Pronunciamento Técnico CPC 03 elaborado pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis, podemos encontrar as regras para a elaboração da DFC. Essa norma diz que a DFC deve ser estruturada em torno de três atividades: operacionais, de investimentos e de financiamentos.

Atividades Operacionais: São baseadas pelas receitas e gastos decorrentes da industrialização, comercialização e prestações de serviços da empresa. Sendo diretamente ligada ao capital líquido da empresa. São exemplos de atividades operacionais, as transações ligadas às receitas, custos e despesas, os pagamentos à vista, as contas a receber ou a pagar de transações a prazo, o pagamento de impostos, o pagamento de fornecedores, dentre outros itens.

Atividades de Investimento: São gastos realizados a um período de longo prazo, em investimentos, no imobilizado e também no intangível. Tendo como exemplo, a aquisição de novos equipamentos ou qualquer outro ativo que precise para manter o negócio. Como também, o controle de outras empresas e aplicações financeiras, como os fundos de mercado monetário.

Atividades de Financiamentos: São os recursos obtidos do passivo não circulante e do patrimônio líquido. Devem ser incluídos também os empréstimos e financiamentos de curto prazo. As saídas correspondem à amortização destas dívidas e os valores pagos aos acionistas a título de dividendos, distribuição de lucros.

3.1.2 ANÁLISE DA DFC

Quando falamos de sustentabilidade corporativa, estamos falando do conceito de desenvolvimento sustentável aplicado ao mundo dos negócios. Isso significa a busca da sustentabilidade com o objetivo de tornar o negócio eficiente e lucrativo a longo prazo levando em consideração a finitude de recursos naturais e o impacto social causado.

Então ao começarmos a destrinchar a utilização que fazemos de materiais e pessoas em uma empresa, levando em consideração responsabilidades sociais, ambientais e econômicas, obtemos um quadro atual da sustentabilidade corporativa. A análise deste quadro segundo as divisões dos três pilares de sustentabilidade nos permite verificar o que pode ser levado a um nível de maior eficiência, ou seja, melhorado.

Após analisar a situação da empresa NATURA é possível ver que ela consegue ser sustentável ao longo do tempo tendo no ano de 2018 um Saldo Final de Caixa e Equivalentes no valor de 643.563.

3.2 GESTÃO DE INVESTIMENTOS E RISCO

Fluxo de Caixa Direto

O fluxo de caixa direto é um dos métodos mais populares e é largamente utilizado no mundo corporativo. Através desse método são registrados recebimentos e pagamentos na forma bruta, ou seja, antes dos descontos serem realizados.

Todos os registros, ou seja, tanto dos recebimentos como dos pagamentos são organizados em categorias definidas de acordo com a natureza contábil, por exemplo, pagamentos de fornecedores, tributos, recebimentos de clientes, etc.

Uma das maiores vantagens do uso desse método é que as informações sobre o caixa são registradas de acordo com categorias e ficam disponíveis diariamente, facilitando a tomada de decisão do gestor financeiro.

Fluxo de Caixa Indireto

A análise do fluxo de caixa indireto se baseia no lucro ou prejuízo apresentado no DRE demonstrativo de resultados do exercício que é ajustado por itens econômicos tais como amortização, depreciação e variações nas contas patrimoniais.

Como esse método não se baseia diretamente na análise dos fluxos de caixa, a empresa não precisa necessariamente ter um controle do fluxo para realizá-lo. Embora o seu cálculo seja muito mais simples do que o fluxo de caixa direto, ele está sujeito a incorreções.

3.2.1 GESTÃO DE RISCO E INVESTIMENTO

Entender a relação entre risco e retorno é simples: em geral, quanto maior o risco de um investimento, maior a possibilidade de bons retornos.

Em uma situação econômica seja qual for o momento, toda e qualquer forma de riscos e investimentos devem ser analisadas, para que assim não influenciem nos resultados da empresa.

Os fatores envolvidos podem ser classificados como: Objetivo do investimento, o que trará de benefícios. Custos, quando provavelmente custará o projeto. Riscos, possíveis riscos no projeto. Recursos, quais os recursos e qual a disponibilidade. Retorno de Investimento, quanto tempo de retorno. Cenários, como está o atual mercado para o projeto.

Os riscos estão diretamente ligados a empresa, a forma com que atinge os resultados, desde forma negativas, como ameaças de perdas financeiras e também positivo como aproveitamento de negócios.

Riscos Financeiros:

Risco financeiro designa o risco de uma possível alteração futura, como taxa de juros, preço e variações. Dentro de uma organização para garantir a continuidade é necessário tomar decisões corretas, sendo quais riscos assumir diante de possibilidades de ganhos e perdas. Desta forma os gestores devem analisar suas formas de recursos, para assim garantir o máximo de retorno, correndo menos riscos.

Riscos Operacionais: Os riscos que mais causam impactos negativos nas instituições financeiras são Riscos Operacionais. Processos internos à organização, pessoas (fraude, erro ou negligência, ausência de qualificação e conduta antiética), tecnologia (falhas de hardware, Software, instalações, sistemas de energia e comunicações) e eventos externos.

3.2.2 FRAUDE E RISCOS

O gerenciamento de riscos, mesmo tendo como propósito de diminuição ou a eliminação das chances de riscos negativos, não é suficiente para anular todas as chances de riscos, principalmente de fraudes. Nesse sentido, a fim de priorizá-los e dar o devido tratamento àquelas que forem considerados mais importantes e impactantes para os objetivos da organização.

Conectada ao planejamento estratégico, a gestão de riscos da Natura considera os aspectos econômicos e socioambientais dentro de dois grupos: os estratégicos, que podem afetar a ambição de negócio e a perenidade da companhia, e os operacionais, relacionados aos processos internos da empresa.

O mapeamento dos riscos inclui diferentes fontes de informação: análise de fatores internos e externos, mapeamento da cadeia de valor da Natura (Sistema de Gestão Natura – SGN), auto avaliação de riscos, indicadores de perda e fraude, relatórios de auditoria interna, controles decorrentes da certificação SOx (baseada na lei norte-americana Sarbanes-Oxley) e denúncias recebidas pela Ouvidoria. O mapa de riscos mostra, ainda, o resultado da avaliação de cada risco em relação a seu impacto e sua probabilidade de ocorrência (muito alto, alto, moderado e baixo).

Os planos de ação para mitigação dos riscos são monitorados pelo Comitê Executivo. Todos os riscos estratégicos da Natura também são acompanhados pelo Conselho de Administração, por meio dos comitês que o assessoram. Veja, a seguir, a estrutura de governança para a gestão de riscos e exemplos de alguns riscos mapeados pela companhia.

A Natura conta também com uma equipe de auditoria interna, que responde diretamente ao Comitê de Auditoria, Gestão de Riscos e Finanças. Cabe à auditoria interna avaliar o ambiente de controle da companhia, incluindo as possibilidades de ocorrência de fraude e corrupção. Em 2014, foram realizadas 28 auditorias, com foco em processos, tecnologia e fraudes. Além disso, ocorreram oito auditorias em projetos específicos da empresa.

Modelo Comercial: Monitoramento permanente do setor de atuação e foco em projetos para evoluir o modelo comercial e a proposta de valor da companhia, caso do lançamento da plataforma digital de relacionamento e venda, denominada Rede Natura.

Inovação: Investimento contínuo em inovação abrangendo diferentes frentes (estratégia comercial, desenvolvimento de produtos, rede de logística e distribuição etc.). Cerca de 3% da receita da companhia investida anualmente em inovação.

Qualidade de Produto: Atendimento a todos os padrões que asseguram a qualidade e a segurança do portfólio, considerados desde a etapa de concepção dos produtos.

Carga Tributária: Monitoramento permanente da tributação nas esferas federal e estadual e atuação em âmbito setorial por meio de entidades de representação, como a Abihpec e a ABEVD

4. CONCLUSÃO

Com base na elaboração do projeto concluímos que as demonstrações de fluxos de caixa juntamente com a gestão de riscos e investimentos são essências para linha financeira da empresa, podendo assim ter um controle preciso de todos os gastos, e também tudo que entra na empresa, alinhando devidamente os fluxos positivos e negativos.

REFERÊNCIAS

NATURA COSMETICOS S.A.

Disponível em: (http://www.b3.com.br/pt_br/produtos-e-servicos/negociacao/renda-variavel/empresas-listadas.htm)

Acesso em: 20 de outubro de 2019.

DFC -DEMONSTRAÇÃO DOS FLUXOS DE CAIXA.

Disponível em:

(<http://www.portaldecontabilidade.com.br/tematicas/ademonstracaodosfluxos.htm>).

Acesso em: 02 de novembro de 2019.

NOSSA HISTORIA NATURA

Disponível em: (<https://www.natura.com.br/a-natura/nossa-historia>).

Acesso em: 28 de outubro de 2019.

ANEXOS

Fabrica Natura Cajamar

